informativo
+ CONTEÚDO

20 DE NOVEMBRO DE 2026 • EDIÇÃO 47

destaque

Entre a história da família e novos caminhos, uma vida dedicada ao campo

Na propriedade em Itararé (SP), o cooperado Ricardo Machado dá continuidade a uma história iniciada pelo avô, conciliando tradição, diversificação das atividades e novos investimentos

Pequenos cadernos guardam parte da história de José Ricardo Casemiro Machado no campo. Neles, estão anotadas datas de compra, pagamentos e negociações realizadas ao longo dos anos. Os registros começaram com a primeira vaca que adquiriu, quando ainda dava os primeiros passos na atividade leiteira, que começou com alguns revezes. “Quando comprei minha primeira vaca, precisei vender para pagar o que devia por ela e ainda tirar um lucrinho”, conta.



Da primeira vaquinha aos mais de 700 litros de leite por dia.

A lembrança vem acompanhada dos cadernos, que ele ainda conserva. “Eu tenho tudo anotado nas minhas cadernetinhas aqui: o dia em que eu comprei e o dia em que eu paguei. Então, anoto tudo desde minha primeira vaca”. O começo foi simples, com poucas cabeças e a ordenha feita à mão, ao lado dos pais. A produção, que inicialmente ficava entre 20 e 30 litros por dia, passou para 100 litros e continuou crescendo. Hoje, são 32 vacas em lactação e uma produção diária de mais de 700 litros.

A relação de Ricardo com a vida no campo, porém, começou muito antes dessas primeiras anotações. Sua história está ligada à de outras gerações da família, especialmente à do avô, José Casemiro Machado, que teve papel importante na formação do Bairro dos Machado, em Itararé (SP). Foi ele quem abriu caminho na região, trabalhando com foice e machado, plantando milho e criando porcos. Com o tempo, conseguiu adquirir uma área de aproximadamente 180 alqueires, mesmo sem saber escrever o próprio nome.

Ricardo guarda com carinho as histórias que ouvia do avô. “Quando comecei a fazer meus negócios, comprava um porquinho do vizinho e negociava, fui crescendo aos poucos. Meu avô sempre incentivava a gente”, lembra. Entre os conselhos que recebeu, um ficou especialmente presente em sua maneira de conduzir os negócios, com compromisso e responsabilidade: “Às vezes, leva uma vida para você fazer teu nome, mas em um negócio mal feito, você perde ele. Zele do nosso nome Machado.”

Uma história construída por diferentes gerações, em que os ensinamentos de quem veio antes seguem presentes nas escolhas dos que dão continuidade a essa trajetória. Entre o trabalho no campo, os aprendizados e os novos projetos, a família mantém vivos os laços que os unem.



Crescer sem perder de vista os compromissos

Um dos sonhos que Ricardo levou anos para realizar foi a compra de uma propriedade, que pertencia a uma tia. Antes disso, ainda jovem, havia recebido autorização do padrinho para cultivar uma pequena área de milho e feijão nesta área. A lembrança daquele lugar continua viva. “Até hoje eu tenho muito respeito por ele também. Eu lembro até hoje dessa área que meu padrinho me deu para plantar”, conta.



Leite, gado de corte e agricultura movimentam os negócios da família

A compra aconteceu em 2003 e exigiu planejamento. Uma negociação de gado não foi paga, justamente quando Ricardo precisava do dinheiro para concluir a aquisição. Foi necessário reorganizar as contas, mas ele conseguiu cumprir os compromissos assumidos. Com o passar dos anos, vieram novas aquisições e arrendamentos. Atualmente, considerando as diferentes áreas, são cerca de 55 alqueires.

Além da produção de leite, que hoje é levada adiante ao lado do filho Giovane. Ricardo também trabalha com gado de corte e agricultura, cultivando principalmente soja, milho e feijão. A diversificação é uma estratégia para equilibrar as atividades, mas ele ressalta que o crescimento precisa acontecer com cuidado. “Tem horas que você precisa arriscar, né? Mas também tem que manter os pés no chão”, pontua.

O trabalho também exige presença. Mesmo com funcionários, Ricardo acompanha de perto a rotina da leiteria. Nos fins de semana, costuma ficar no sítio — onde os pais, Donato e Neuza, ainda moram — e coloca a mão na massa. “Eu gosto também de estar junto. Tem coisas que sou eu que preciso decidir, então preciso estar lá no dia a dia”, comenta.

Uma história que continua em família

A família ocupa um lugar importante nessa trajetória. Casado com Vânia há 32 anos, Ricardo conta com a participação do filho Giovane na atividade leiteira e também na agricultura. Já a filha Luana seguiu outro caminho: em fevereiro deste ano, concluiu a graduação em Medicina pela Universidade Federal do Paraná, em Curitiba. Agora, prepara-se para as provas de residência, com interesse na área de cirurgia.

Ao falar da filha, Ricardo demonstra orgulho da dedicação dela e da escolha profissional. “O sonho dela era ser médica desde criança, estudava muito. Então eu falei: vai fazer o que gosta.” E completa com uma ideia que também orienta suas próprias escolhas: “Se você fizer o que gosta, 90% já está encaminhado na vida. Eu falo assim, que o dinheiro é importante, mas você tem que fazer o trabalho com amor.”

O filho Giovane também já formou sua família, e Ricardo ganhou uma neta, hoje com nove anos. Ao falar dela, resume o sentimento: “Uma netinha que é um presente que Deus mandou pra nós.” Assim, a história iniciada pelo avô José Casemiro já chega à quinta geração, com os ensinamentos e as lembranças da família presentes na vida dos mais novos.



Ricardo e a netinha, quinta geração da família Machado

Novos passos, com o apoio da Capal

Na propriedade, novos planos seguem em andamento. Um deles é a construção de um *compost barn*, que permitirá mudar o sistema atual de criação das vacas, hoje mantidas a pasto, com suplementação no cocho. A mudança envolve também ampliar a produção de silagem e melhorar as condições de bem-estar dos animais. Nesse processo, a assistência técnica da Capal tem papel importante, acompanhando Ricardo no planejamento da transição e nas adequações necessárias ao novo sistema de criação.



Com a assistência técnica da Capal, novos projetos ganham forma na propriedade

Cooperado da Capal desde aproximadamente 2015, Ricardo entrega o leite pela cooperativa e conta com o fornecimento de ração e a assistência técnica para as atividades, tanto na pecuária de leite e corte, quanto na agricultura. E o filho Giovane, alguns anos depois, também se tornou cooperado. A parceria com a Capal acompanha, assim, diferentes etapas do trabalho na propriedade, desde o fornecimento de insumos até o suporte técnico para as decisões de manejo e os novos investimentos.

Os cadernos continuam guardando os registros das negociações, agora de um negócio que cresceu e reúne diferentes atividades. Para Ricardo, olhar para essas anotações é também lembrar de onde tudo começou. “Foi difícil, mas foi uma escola que a gente teve e vive até hoje. É vivendo e aprendendo, cada dia com uma nova história para aprender.”

a campo

Panorama atual da cafeicultura – região de atuação da Capal

A cafeicultura nas áreas de abrangência da Capal, compreendendo o norte do Paraná e o sudoeste paulista, encontra-se atualmente no **estágio de florada e granação**. As condições climáticas registradas neste ano, principalmente o excesso de chuvas, vêm trazendo alguns desafios para as lavouras cafeeiras.



O **excesso e a frequência das chuvas** interferiram na uniformidade das floradas do café, fazendo com que as plantas apresentassem várias floradas em diferentes momentos, em vez de uma florada mais concentrada e uniforme.

Essa condição poderá refletir diretamente na próxima colheita, dificultando a maturação uniforme dos frutos. Como consequência, poderemos ter maior quantidade de frutos em diferentes estágios de desenvolvimento, o que pode dificultar a definição do ponto ideal de colheita e aumentar o número de repasses, afetando também a qualidade do produto final.

Neste momento, ainda é cedo para afirmar se teremos queda de produtividade na próxima safra. Apesar das floradas desuniformes representarem um ponto de atenção, ainda será necessário acompanhar o pegamento

das flores, o desenvolvimento e a fixação dos frutos ao longo dos próximos meses, o comportamento climático daqui para frente e as condições de desenvolvimento da lavoura serão determinantes para avaliar o potencial produtivo da próxima safra.

O elevado volume de chuvas e a manutenção de condições de alta umidade nas lavouras também favorecem o **desenvolvimento de doenças**, como ferrugem do cafeeiro (Hemileia vastatrix), mancha-de-phoma (Phoma tarda) e mancha aureolada (Pseudomonas syringae). A umidade nas folhas, associada a temperaturas favoráveis, contribui para a infecção e disseminação das doenças. Por isso, é importante intensificar o monitoramento das lavouras.

Outro ponto de atenção é a **ocorrência de ataques de ácaro-branco** nas lavouras de café. Essa praga pode causar danos principalmente nas folhas mais novas e nos brotos, provocando deformações, encarquilhamento e alterações no desenvolvimento das plantas, é importante realizar inspeções frequentes, principalmente nas brotações novas, a identificação correta é essencial para definir a melhor estratégia de manejo e evitar aplicações desnecessárias ou inadequadas.

Diante desse cenário, reforçamos a **importância do acompanhamento constante das lavouras**, com atenção especial à evolução das floradas, e ao monitoramento de doenças e pragas, sendo assim a equipe técnica segue disponível para prestar assistência, esclarecimentos e apoio aos cooperados sempre que necessário.

Renan de Oliveira Almeida
Assistência Técnica - Agrícola
Taquarituba/SP



aconteceu

De Olho na Qualidade, para suinocultores, conclui mais uma turma



Nesta semana, a turma do programa De Olho na Qualidade, realizado pela Capal em parceria com a Aurora Coop e o Sebrae, concluiu as atividades iniciadas em setembro. Voltada aos suinocultores, a iniciativa abordou temas relacionados à gestão e melhorias na propriedade. Ao final do programa, os participantes destacaram que os conteúdos trouxeram uma nova perspectiva sobre a organização do ambiente de trabalho e motivaram mudanças positivas na rotina e na estrutura das propriedades.

convite

Dia de Campo | Suinocultura

Cooperado(a), você está convidado para um **evento exclusivo**! Confira as informações e programe-se para participar do **2º Dia de Campo da Suinocultura Capal**.



03/12 (quinta-feira) | **14h** | **Parque de Exposições Capal |** Arapoti/PR



aviso
Retire sua Agenda 2027!

Cooperado(a), a **Agenda 2027** da Capal está disponível na Matriz e nas Unidades. Passe na Secretaria (Arapoti) ou no setor Administrativo de sua Unidade e retire a sua! *(uma agenda por matrícula)*

convite
Palestra online | Reforma Tributária

Cooperado(a), participe da palestra online sobre **Reforma Tributária**, com a equipe da Salamacha Advocacia, e conheça as principais mudanças e seus possíveis impactos para a atividade rural e o agronegócio.

TURMA 1

02/12
(quarta-feira)
às 19h

Como participar?

Você pode participar de 3 formas:

- **Clique aqui** se estiver no arquivo digital
- **Acesse o link** em seu navegador: https://bit.ly/reforma-tributaria-capal-turma1
- **Acesse o QR Code ao lado**

TURMA 2

15/12
(terça-feira)
às 19h

Como participar?

- **Clique aqui** se estiver no arquivo digital
- **Acesse o link** em seu navegador: https://bit.ly/reforma-tributaria-capal-turma2
- **Acesse o QR Code ao lado**

aviso
Férias coletivas - ADINP

A **Associação dos Distribuidores de Insumos Agropecuários do Norte Pioneiro (ADINP)** informa que estará em **férias coletivas** de 21/12/2026 a 10/01/2027, com retorno das atividades em 11/01/2027. Durante esse período, o Posto de Recebimento permanecerá fechado.

Desse modo, a ADINP solicita aos produtores que se programem para **agendar suas entregas** ou **reservar uma data** para 2027.

aviso

FUNRURAL - 2027

Cooperado(a), desde 2019, existem duas modalidades para os produtores rurais pessoas físicas e jurídicas contribuírem ao INSS. A primeira é sobre a receita bruta da **comercialização de sua produção**, onde incide a retenção sobre as notas fiscais; a segunda sobre as remunerações pagas, durante o mês, aos segurados empregados e trabalhadores avulsos que lhe prestem serviços, ou seja, sobre a **folha de pagamentos**.

Essa opção se dará anualmente mediante o pagamento de contribuição incidente sobre a folha de salários relativa a **janeiro** e será **irretratável** para todo o ano calendário. O produtor que não possuir empregados registrados, obrigatoriamente contribuirá sobre a receita bruta, sofrendo retenções sobre suas notas fiscais.

Cada produtor deverá avaliar qual modalidade lhe será mais favorável economicamente, buscando apoio junto ao seu responsável técnico, sendo a opção de sua inteira responsabilidade.

A alíquota da retenção de **1,63%** é composta de 1,43% de FUNRURAL e 0,2% destinados ao SENAR, sendo que este último percentual continuará sendo retido por força de Lei, mesmo que a opção seja pela folha de pagamentos.

SEGURADO ESPECIAL

Com relação ao produtor segurado especial não houve mudança, já que sua contribuição individual continua sendo sobre a receita bruta proveniente de sua comercialização. Segurados especiais são aqueles que produzem em regime de economia familiar, sem utilização de mão de obra assalariada e que possuem área de até 4 módulos fiscais.

OPÇÃO

Para que o produtor rural optante pelo recolhimento sobre a **folha de pagamentos** não venha a sofrer as referidas retenções previdenciárias a partir de janeiro de 2027 sobre suas notas fiscais de venda para a Capal, este deve **se manifestar por meio de solicitação**, **comunicando a sua opção de tributação sobre a folha de pagamentos à Cooperativa**. Os cooperados de Arapoti devem solicitar o modelo de declaração diretamente à Contabilidade da Capal. Já os cooperados das demais cidades devem solicitar o documento em suas respectivas Unidades. Após o preenchimento, a declaração deverá ser entregue, devidamente assinada, **até 18/12/2026**.

Apenas devem devolver a solicitação assinada os cooperados que optarem em contribuir sobre a folha de pagamento, não sendo necessária nenhuma ação daqueles que optarem por continuar contribuindo sobre sua receita bruta (retenção de 1,63% em nota fiscal).

Em caso de **dúvidas**, entre em contato com a Contabilidade Capal (falar com Licínio 43 3512 1018 ou Gessiany 43 3512 1052)



informações de mercado

leite

UHT: O leite UHT apresentou leve queda de 0,5% na semana, passando de R$4,33/litro para R$4,31/litro. Apesar de movimentos pontuais, o mercado se manteve relativamente estável.

Muçarela: A muçarela apresentou maior equilíbrio nas negociações, com leve queda de 0,1%, mantendo a cotação em R$29,6/kg. A demanda mais sustentada contribuiu para limitar oscilações mais expressivas nos preços.

Leite em pó: O mercado de leites em pó apresentou maior aquecimento na semana, com altas no LPI e no LPD, influenciadas pelo movimento do mercado internacional. O LPI atingiu R$24,8/kg e o LPD R$25,8/kg, enquanto o LPF permaneceu em R$29,8/kg.

Fonte: MilkPoint Mercado

boi gordo



informações de mercado

PARANÁ

MILHO	ARAPOTI PR	COMPRADOR: R$ 61,50	VENDEDOR: R$ 67,50 / R$ 85,00.
	W. BRAZ PR	COMPRADOR R$ 60,50	VENDEDOR: R$ 61,00
SOJA	Disp. Fob Arapoti, Wenceslau Braz e Curiúva (média do dia)		S/INDICAÇÃO.
	Fob Arapoti, Wenceslau Braz e Curiúva Entrega Abril - pgto 30/04/2027		S/INDICAÇÃO.
TRIGO	Superior	R$ 1.600,00	
	Intermediário	R$ 1.270,00 (T-2) - PADRÃO R$ 990,00 (T-2) R$ 960,00 (T-3)	

SÃO PAULO

MILHO FUTURO	CIF - Santos entrega Julho/27 e pgt Agosto/27.		COMPRADOR: R$ 73,00
MILHO	Itararé/ SP	COMPRADOR: R$ 61,50	VENDEDOR: R$ 80,00
	Taquarituba/Taquarivaí SP	COMPRADOR R$ 62,00	VENDEDOR: R$ 63,00
SOJA	Disp. Fob Itararé, Taquarituba e Taquarivaí (média do dia) pgto 04/12/2026		S/INDICAÇÃO.
	Fob, Itararé, Taquarituba e Taquarivaí Entrega Fevereiro - pgto 10/03/2027		S/INDICAÇÃO.
TRIGO	Superior	R$ 1.600,00 ITARARÉ R$ 1.600,00 TAQUARITUBA/TAQUARIVAI	
	Intermediário	R$ 1.270,00 (T-2) - PADRÃO R$ 980,00 (T-2) R$ 950,00 (T-3)	

CEVADA	Paraná: Arapoti/Ponta Grossa	S/INDICAÇÃO.
(cervejeira)	São Paulo	S/INDICAÇÃO.
CEVADA	Paraná: Arapoti/Ponta Grossa	S/INDICAÇÃO.
(cervejeira)	São Paulo	S/INDICAÇÃO.

VALORES INDICATIVOS FOB (FRETE POR CONTA DO COMPRADOR) UNIDADES CAPAL.

feijão - preços na bolsinha - São Paulo

Variedade	23/11/2026		24/11/2026		25/11/2026		26/11/2026		27/11/2026	
	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.
ANFC/Dama 9,5 - 10	R$ 360,00	R$ 365,00	R$ 365,00	R$ 370,00	S/IND	R$ 375,00	S/IND	R$ 375,00	S/IND	S/IND
Agronorte/Dama 9 - 10	R$ 345,00	R$ 350,00	R$ 350,00	R$ 355,00	S/IND	R$ 360,00	S/IND	R$ 360,00	S/IND	R$ 370,00
Carioca Agronorte/ IAC/Nelore 8,5- 9	R$ 330,00	R$ 335,00	R$ 335,00	R$ 340,00	S/IND	R$ 350,00	S/IND	R$ 350,00	R$ 355,00	R$ 360,00
Carioca Agronorte/ Dama 8 - 8	S/IND	S/IND	R$ 310,00	R$ 315,00	R$ 310,00	R$ 315,00	R$ 325,00	R$ 330,00	R$ 335,00	R$ 340,00
Carioca Sabia 7,5 - 8	S/IND	R$ 300,00	S/IND	R$ 300,00	S/IND	R$ 300,00	R$ 300,00	R$ 305,00	S/IND	S/IND

informações de mercado

soja

Na CBOT por conta do Dia de Ação de Graças nos EUA não houve sessão na bolsa. No mercado interno a sessão desta quinta-feira foi marcada por baixa movimentação influenciada pelo feriado do Dia de Ação de Graças nos Estados Unidos, que manteve a Bolsa de Chicago fechada e com a ausência de um direcionador externo os players adotaram uma postura mais cautelosa resultando em um dia de liquidez reduzida e sem negociações. No mercado de câmbio, o dólar operou em forte queda ao longo do dia refletindo a expectativa de que Lula indique para o comando do Ministério da Fazenda o atual presidente do Conselho de Administração do Bradesco, Luiz Carlos Trabuco, o qual foi confirmado no final desta quinta-feira. Antes mesmo da confirmação a possibilidade de o banqueiro ocupar o cargo já havia sido suficiente para mexer com as expectativas: os juros futuros caíram e o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, disparou 6,07%, aos 176.7800 pontos e o dólar, por sua vez, recuou 1,25% cotado a R$ 5,7441 e com o sinal verde de Trabuco, economistas avaliam que o movimento pode ganhar ainda mais força nos próximos dias.

trigo

As bolsas de Chicago e Kansas não aturam nesta quinta-feira por causa do feriado de ação de graças. Mercado interno segue de lado com a escassez de oferta de trigo de melhor qualidade de um lado e a resistência dos moinhos a pagar mais do outro. O line-up de exportação soma 510,5 mil toneladas para novembro e dezembro em grande parte trigo feed e o Vietnã é o destino de 52% desse volume. Na importação o line-up acumula 1,57 milhão de toneladas entre setembro e fevereiro com 89% vindas da Argentina. Esse volume mantém parte da indústria abastecida e limita o prêmio pago pelo Tipo 1 nacional. O El Niño, com o Pacífico muito aquecido continua trazendo frentes frias frequentes e deve manter chuvas torrenciais até o fim da semana no Paraná, em São Paulo, no sul do Mato Grosso do Sul, no sul de Minas Gerais e na faixa central do Paraguai. No extremo sul, que inclui o Rio Grande do Sul, o Uruguai e a Argentina a previsão é de tempo aberto e pouca chuva.

milho

A CBOT esteve fechada nesta quinta-feira em razão do feriado de Ação de Graças nos Estados Unidos. Nas próximas semanas as atenções do mercado norte-americano devem se concentrar no ritmo das exportações, nos desdobramentos do quadro de oferta e demanda dos Estados Unidos e nas condições climáticas da América do Sul. Em relação às exportações, as vendas da safra corrente seguem em ritmo inferior ao observado no mesmo período da temporada passada fator que limita movimentos mais expressivos de valorização dos contratos futuros. Já no que diz respeito ao clima sul-americano, as condições permanecem favoráveis ao desenvolvimento das lavouras até o momento, cenário considerado baixista para os preços futuros negociados na Bolsa de Chicago. Além disso, o mercado deverá continuar atento atento aos desdobramentos dos conflitos geopolíticos no Oriente Médio e no Leste Europeu. Mercado interno apresentou um ambiente de negócios arrastado ao longo do dia com os produtores permanecendo cautelosos na fixação da oferta aguardando possíveis aumentos de preços mais adiante e do lado da demanda, os consumidores mantiveram postura inalterada e tranquila nas negociações indicando que não há grande necessidade de compras agressivas nesta reta final de ano diante do bom nível de estoques. A forte queda do dólar no dia foi acompanhada com atenção no decorrer do dia devido as especulações em torno do possível nome para o Ministério da Fazenda e também de estudos para ajuste fiscal. Nos próximos dias o dólar tende a seguir volátil o que impacta na conta de paridade de exportação.

café

Os futuros do café robusta encerrou a sessão desta quinta-feira com expressivas altas na Bolsa de Londres recuperando parte das perdas recentes. Os principais contratos subiram entre US$ 59 e US$ 68 por tonelada, enquanto a Bolsa de Nova York permaneceu fechada em função do feriado de Ação de Graças “Thanksgiving” nos Estados Unidos. No Brasil, apesar da valorização do robusta no mercado internacional os preços do arábica registraram estabilidade e baixas pontuais nas principais praças de comercialização em meio à desvalorização do dólar frente ao real. O movimento positivo acontece depois de uma sequência de pressão sobre as cotações do robusta que vêm sendo influenciada pelas perspectivas de ampliação da disponibilidade do café vietnamita com o avanço da colheita. A evolução da oferta do país asiático maior produtor mundial da variedade permanece entre os principais fundamentos monitorados pelo mercado internacional. No Brasil, o câmbio ganhou ainda mais relevância na formação dos preços nesta quinta-feira diante da ausência das referências de Nova York. A valorização da moeda brasileira atua como um limitador dos preços das commodities agrícolas em reais reduzindo a sustentação cambial das referências domésticas de exportação. As atenções do mercado se voltam agora para a retomada das negociações em Nova York nesta sexta-feira quando os operadores voltarão a avaliar as condições climáticas nas regiões produtoras brasileiras, as perspectivas de oferta mundial e o comportamento do câmbio.

dólar

O dólar emplacou nesta quinta-feira a quarta queda consecutiva ante o real em meio à expectativa de que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva indicasse para o comando do Ministério da Fazenda o atual presidente do Conselho de Administração do Bradesco, Luiz Carlos Trabuco. O dólar à vista encerrou a sessão com recuo de 1,23%, a R$5,7464 e no ano a divisa passou a acumular alta de 4,69%. Trabuco é um nome considerado pela Faria Lima amigável ao mercado e sua indicação poderá reduzir o temor entre os investidores de que haja uma deterioração fiscal no novo governo Lula.

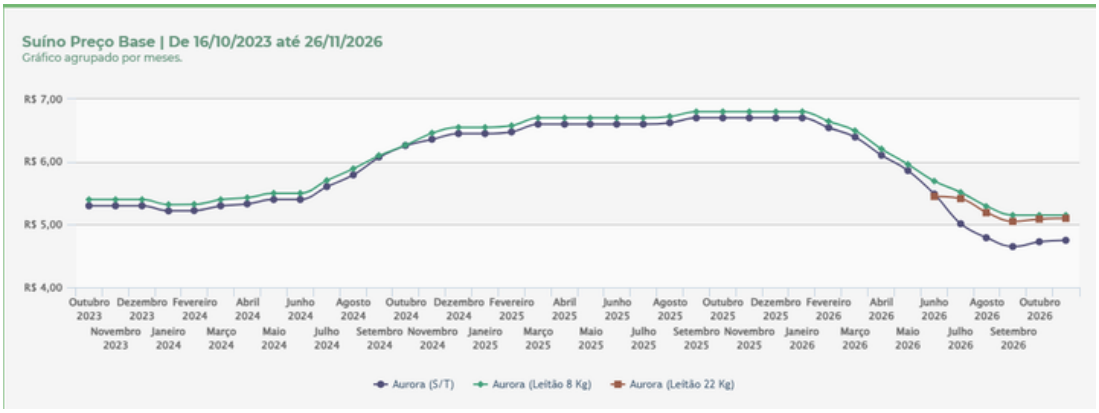
Às 11h32, em meio à euforia dos investidores com o nome de Trabuco o dólar à vista atingiu a cotação mínima de R$5,7115 (-1,83%) com o real entre as moedas globais com melhor desempenho na sessão. Na última segunda-feira em meio às preocupações do mercado com a política fiscal o dólar havia chegado a superar R$ 6,00. "O nome (de Trabuco) é amigável ao mercado e só a indicação já é uma boa sinalização por parte do governo de que entende a urgência relacionada ao fiscal", disse à tarde Lucas Xavier, head da mesa de renda variável e sócio da AW Capital.

suínos

O mercado brasileiro registrou queda nos preços ao longo desta semana tanto para o suíno vivo quanto dos principais cortes negociados no atacado. O cenário segue desafiador para a formação dos preços uma vez que a indústria vem adotando uma postura cautelosa na aquisição de animais avaliando que a oferta disponível permanece elevada diante das atuais necessidades de abate. Além disso, a indústria considera que o desempenho do atacado embora apresente evolução positiva no escoamento da carne ainda está aquém do necessário para reduzir a disponibilidade doméstica a um nível capaz de sustentar cotações. Soma-se a isso a cautela em relação ao período pós-virada de ano quando a demanda tende a enfraquecer devido a fatores sazonais típicos do início do ano, como o aumento das despesas das famílias e as temperaturas mais elevadas. Outro ponto de atenção é o comportamento das exportações que podem desacelerar nas próximas semanas após a suspensão temporária das importações pelas Filipinas por 60 dias medida que ainda poderá ser prorrogada além das discussões sobre eventuais salvaguardas por parte do país asiático. A preocupação entre os suinocultores segue crescente avaliando que as margens da atividade devem permanecer pressionadas no curto prazo exigindo maior atenção ao planejamento produtivo especialmente em relação ao nível de alojamento dos animais e ao volume de produção nos próximos meses.

Preços Suínos AURORA:

- Preço base Leitão descrechado (8 a 22 kg) - R$ 5,10/kg
- Preço Leitão descrechado ajustado 23 kg (pagamento cooperado): - R$ 10,13/kg
- Preço base Suíno Abate (S/T) - R$ 4,75/kg
- Preço Terminado Abate Carcaça (sem bonificação) - R$ 6,41/kg
- Preço Terminado Abate Carcaça (com bonificação média 10%) - R$ 7,06/kg



expediente

Editora responsável: Alessandra Heuer
Jornalista responsável: Ana Cláudia Pereira
Diagramação: Alessandra Heuer, Ana Cláudia Pereira, Maria Eduarda Pereira e Andriele dos Anjos
Dúvidas, comentários ou sugestões: comunicacao1@capal.coop.br | (43) 99926 9466
Produção: Capal Cooperativa Agroindustrial | Rua Saladino de Castro, 1375, Arapoti (PR)

capal_cooperativa **CooperativaCapal**